

NOTA EDITORIAL

Lançamos mais um número da **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**. Esta edição de número 17 é composta por 14 artigos, um relato de experiência e duas resenhas. Mantendo a tradição, os temas versam sobre temáticas variadas e que dialogam com algumas áreas do conhecimento, com abordagens inter e multidisciplinares. O primeiro artigo visa abordar o papel das mulheres agricultoras familiares e sua participação no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em Mirante do Paranapanema e Rosana (SP), o que tem lhes dado mais autonomia socioeconômica e visibilidade desse gênero e seu trabalho no campo. Na sequência, temos um artigo que aborda a importância das feições arquitetônicas da cidade de Diamantina-MG e de que modo esse patrimônio histórico conforma a identidade local das pessoas que ali vivem. O percurso metodológico mergulha na etnogeografia para desvendar a intimidade do povo e seus lugares, bem como o sentimento de pertencimento.

O tripé Geografia – Cartografia – Geoinformação é o propósito da discussão do terceiro artigo, que, a partir da aplicação dos fundamentos da escrita gráfica no transporte público de passageiros de Belém e Região Metropolitana, é possível vislumbrar possibilidades de elaboração de projetos cartográficos com base neste tripé. O outro artigo problematiza o planejamento e a gestão territorial do turismo no século XXI. Passando pelo panorama atual do turismo, os autores mergulham nos modelos problemáticos de massificação da atividade turística no mundo em relação à população autóctone para compreender os desafios deste setor econômico no Brasil.

Os bairros do Guamá e Nazaré, em Belém, são analisados no quinto artigo, que visa compreender os impactos da urbanização na configuração ambiental dessas localidades, apontando problemas ambientais, como os riscos a inundações, e vulnerabilidades sociais. Revela, portanto, que o Guamá possui condições socioambientais mais desfavoráveis em relação ao bairro de Nazaré, reafirmando-se a segregação urbana. A edição continua com a exposição das políticas habitacionais em Teresina e, nesse decurso histórico, os estudos partem do Banco Nacional de Habitação (BNH) até a análise recente do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), para entender a expansão periférica da cidade, principalmente a partir da implantação dos conjuntos habitacionais. As principais motivações do crime de homicídio foram analisadas em três bairros de Belém: Jurunas, Batista Campos e Guamá. Aqui, a produção do espaço urbano foi colocada lado a lado à

discussão sobre a violência e a criminalidade, evidenciando disputas de poder e reprodução da segregação espacial.

Com o estudo teórico e documental foi possível analisar a centralidade urbana da capital Macapá, sob a ótica da economia local e regional. Assim, os dados mostraram uma cidade média que se forma na Amazônia Oriental ao longo das últimas décadas e suas relações de centralidades. A definição de classes de uso das terras da sub-bacia hidrográfica do Ribeirão Caçús, em Alfenas-MG, foi importante para tratar da conservação do solo dessa área estudada, de modo a destacar a capacidade produtiva das terras, cuja intenção maior é a promoção da segurança alimentar e nutricional com a melhora dos índices de produtividade agrícola. Novamente a temática da centralidade na Amazônia Oriental foi retomada no artigo sobre Marabá-PA, no entanto, o tema utilizou como objeto central os supermercados e o hipermercado dessa cidade.

O regime térmico e a pluviosidade foram estudados num artigo sobre Bandeirantes, no Paraná. Neste, os autores compararam dados meteorológicos de duas séries históricas de dois lugares: a estação meteorológica da Universidade Estadual do Norte do Paraná e da Fazenda Nomura. A análise apontou uma tendência de aumento da temperatura do ar nas duas localidades. Também no Paraná, o gerenciamento de resíduos sólidos foi tema de estudo no município de Mamborê, o qual tende a contribuir para a elaboração do Plano de Gerenciamento Integrado dos Resíduos Sólidos. A dinâmica do uso e ocupação do solo na bacia do rio Cuiá, na Paraíba, foi discutida no penúltimo artigo da edição. Considerando o processamento de dados de três anos (1998, 2001 e 2005), o estudo fez uma predição para o ano de 2030, em que constata possível aumento da classe de solo Ocupada e redução das áreas de expansão.

O último artigo trata da evolução e consolidação da atividade turística no Polo dos Lençóis Maranhenses, especialmente em Barreirinhas. Mostraram-se três fases importantes para a consolidação dessa atividade, mas destacou a necessidade de melhorias na mão de obra local e na logística, com divulgação dos atrativos e potencialização de fontes secundárias de receitas, a exemplo do artesanato e comércio.

O relato de experiência aborda os sentidos de ser ribeirinho sertanejo, categoria social que os autores fazem questão de afirmar no trabalho, mas que engloba uma diversidade de sujeitos que vivem nos lugares do baixo Rio São Francisco.

Duas resenhas finalizam esta edição: a primeira trata-se de obra recente e um campo de estudo a ser desbravado, que é a Psicologia Ambiental. A resenha dessa coletânea evidencia a importância do debate ambiental interdisciplinar e as apreensões/contribuições para o/do campo da Psicologia. A outra resenha trata-se de obra

|Marcos Nicolau Santos da Silva|

de um filósofo contemporâneo, Giorgio Agamben, que discute, principalmente, o que é ser contemporâneo hoje.

Agradecemos autores/autoras, pareceristas e editores pelas contribuições a esta edição e desejamos a todos/as boas leituras!!!

Marcos Nicolau Santos da Silva – Editor
UFMA/Câmpus de Grajaú.